

# Febre Maculosa – doença infecciosa

Mariana Diniz Maciel<sup>1</sup>; Paulo Junior de Azevedo<sup>1</sup>; Leticia Estevam<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária 6º período- Faculdade Universo- Belo Horizonte/MG

<sup>1</sup>Discente no curso de Medicina Veterinária 6º período- Faculdade Universo- Belo Horizonte/MG

<sup>2</sup>Docente no curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo - Belo Horizonte/MG

## INTRODUÇÃO:

A febre maculosa é uma doença infecciosa, febril aguda e de gravidade variável. Ela pode variar desde as formas clínicas leves e atípicas até formas graves, com elevada taxa de letalidade. A febre maculosa é causada por uma bactéria do gênero *Rickettsia*, transmitida pela picada do carrapato.

## METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre a febre maculosa e suas principais. As informações apresentadas foram pesquisadas em artigos científicos, livros e revistas especializadas, além de sites oficiais do Ministério da Saúde.

## RESUMO DO TEMA

De acordo com o Ministério da Saúde, a febre maculosa é uma doença infecciosa, febril aguda e de gravidade variável. Ela pode variar desde as formas clínicas leves e atípicas até formas graves, com elevada taxa de letalidade, tendo como agente etiológico a bactéria do gênero *Rickettsia*, transmitida pela picada do carrapato.

Carrapatos do gênero *Amblyomma* (Figura 1 A) são os principais vetores, desde que contaminados com a *Rickettsia rickettsii*, responsável pela Febre Maculosa.

São conhecidos também como “carrapato estrela”, “carrapato de cavalo” ou “rodoleiro”, suas ninfas por “vermelhinhos” e as larvas por “carrapatinhos” ou “micuins” (Figura 1 B).

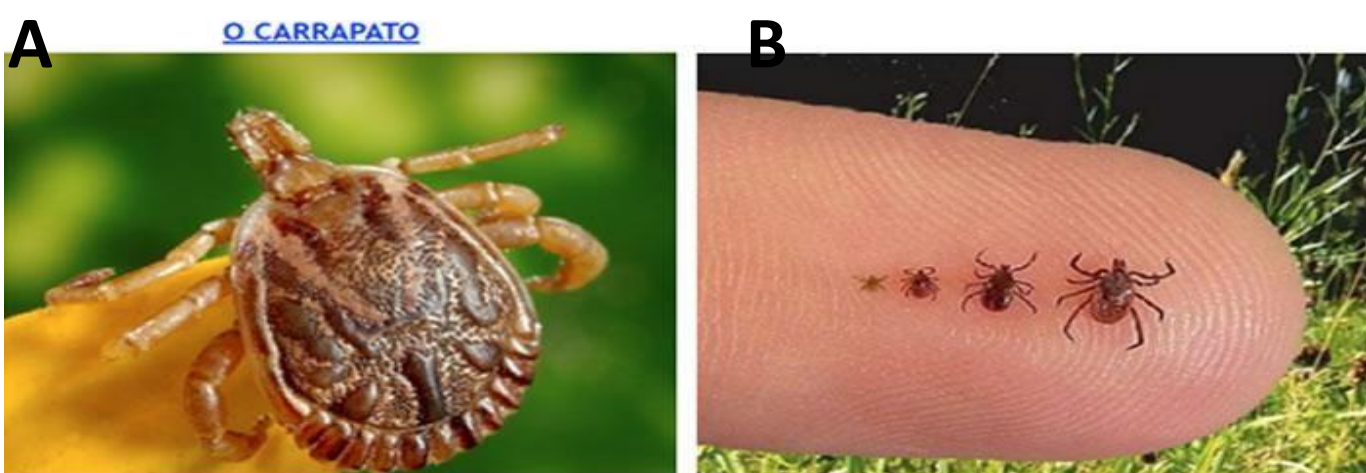


Figura 1: Unicamp, 2022.

As principais formas de transmissão são:

- Uma vez contaminado, o carrapato transmite por toda sua vida (em média de 18 a 36 meses);
- Transmissão vertical (transovariana);
- Transmissão estágio-estádio (transestadial);
- Transmissão através da cópula;
- Alimentação simultânea de carrapatos infectados com não-infectados, em animais com suficiente ricketsemia.

A transmissão se dá quando o carrapato infectado se hospeda em animais ou no ser humano. (figura 2)

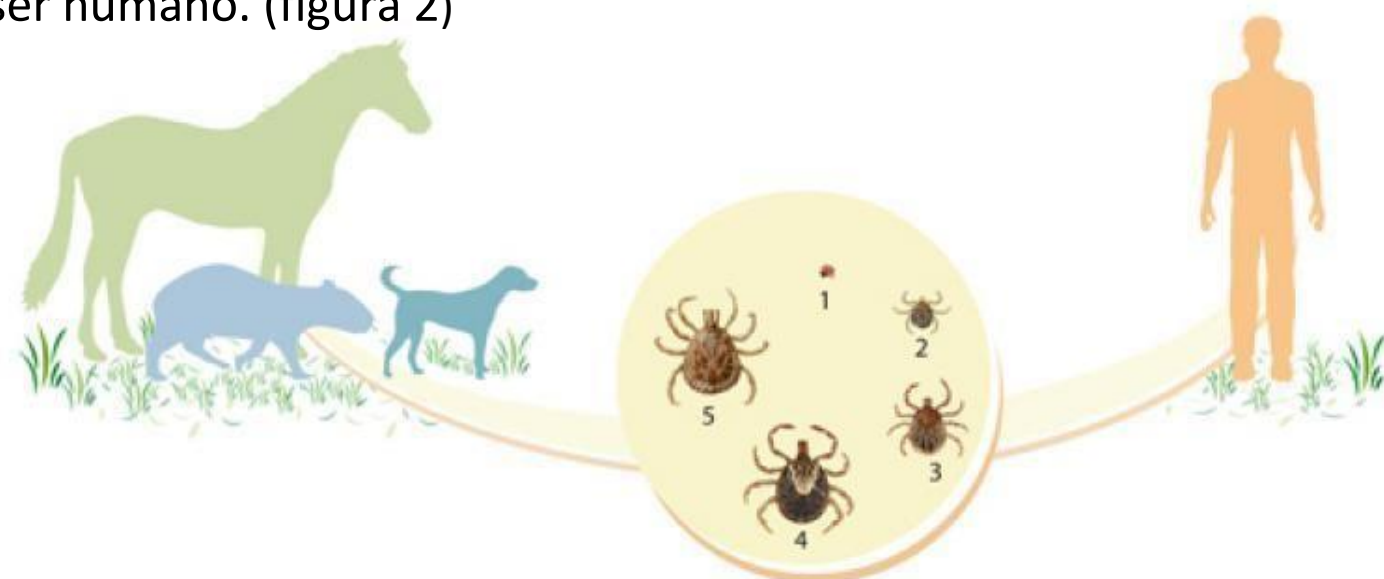


Figura 2: Prefeitura de Belo Horizonte, 2021.

Os principais sintomas da doença em humanos são febre, dor de cabeça intensa, náuseas e vômitos, diarreia e dor abdominal, dor muscular constante, inchaço e vermelhidão nas palmas das mãos e sola dos pés, gangrena nos dedos e orelhas, paralisia dos membros que inicia nas pernas e vai subindo até os pulmões causando parada respiratória.

O diagnóstico se dá através de exames específicos que são RIFI, imunohistoquímica, PCR e isolamento de bactérias, associados com exames não específicos, que são hemograma e enzimas.

O tratamento é feito com antibioticoterapia específica (tetraciclina e clorafenicol), por 7 dias, sendo mantida 3 dias após o término da febre; Alguns casos a internação se faz necessária.

A falta ou demora no tratamento, pode agravar o caso, levando o paciente a óbito

A Febre Maculosa, foi incluída no rol de doenças de notificação compulsória do Ministério da Saúde.

A vigilância da febre maculosa, compreende a vigilância epidemiológica e ambiental dos vetores, reservatórios e dos hospedeiros, tendo como objetivos: detectar e tratar precocemente os casos suspeitos visando reduzir letalidade; investigar e controlar surtos, mediante adoção de medidas de controle; conhecer a distribuição da doença, como lugar, tempo e pessoa; identificar e investigar os locais prováveis de infecção (LPI); recomendar e adotar medidas de controle e prevenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A febre maculosa é uma doença de notificação compulsória, ou seja, uma doença que a lei exige que seja comunicada às autoridades de saúde pública. A notificação deve ser imediata, pois permite o monitoramento da doença, além de controlar possíveis surtos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.seuamigofarmaceutico.com.br/artigos-e-variedades/especialista-esclarece-duvidas-sobre-a-febre-maculosa-transmitida-pelo-carrapato-estrela/347>
- <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-05/guia-de-ve-febre-maculosa-brasileira-7ed-2010.pdf>
- <http://blog.smp.org.br/febre-maculosa-atualizacao/>
- [http://www.ra-bugio.org.br/ver\\_especie.php?id=253](http://www.ra-bugio.org.br/ver_especie.php?id=253)
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-maculosa-1>
- <https://www.cecom.unicamp.br/alerta-febre-maculosa/>